

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X	ASSIGNATURAS	YTU, 19 de Outubro de 1902	PUBLICAÇÕES	N. 639
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editac, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Gerente--João P. de Sampaio

—«(O)»(O)—

P. Justino Lombardi

Esteve solemnissima a festa promovida pelos alumnos do Collegio de S. Luiz, em homenagem ao seu reitor, o revd. padre Justino Maria Lombardi, e levada a effeito no passado domingo.

A's seis horas da manhã, começou ella com a alvorada pela corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, seguindo-se a missa de communhão geral dos alumnos.]

A's onze e meia teve lugar a benção solemnemente do SS. Sacramento, fazendo-se ouvir no côro a orchestra do Collegio, subordinada a batuta do insigne Maestro, padre De Angelis.

Ao meio dia, com o vasto salão do theatro, repleto de convidados, entrou por entre palmas e vivas acclamações, o revd. padre Lombardi; executando a banda do Collegio, a mazurka *Non più lacrime*, de COLOZZI; tendo então começado as felicitações dos alumnos

O alumno Alvaro Teixeira da Assumpção, produziu bellissimo discurso, e ao terminar, ergueu-se o vistoso panno do palco, para patentear aos olhos de todos, a bellissima imagem de S. Ignacio de Loyola, com a qual presenteou em seu nome o nos dos seus collegas, ao revd. padre reitor.

A estatua de S. Ignacio, é um primor de arte. E' de tamanho natural, e está revestida e paramentada, para celebrar o sacrificio da missa.

Em seguida o alumno João Manoel Franco, presidente da Congregação Mariana, com séde no Collegio, em nome da mesma, saudou o revd. padre reitor, offerecendo lhes um bonito ramalhete de flores naturaes.

Usou depois da palavra, o nosso joven e intelligente conterraneo Alfredo Bauer, que num entusiastico e bem collorido discurso, no qual se notava a sinceridade da mocidade agradecida ao padre Lombardi, offereceu em nome dos externos, um bonito bouquet de flores de coco, com laço de fita verde e amarella.

O seu discurso foi muito apreciado e delirantemente applaudido.

O menino José do Patrocínio Vieira, e seu irmão menor, filhos do habil photographo e nosso distincto amigo Valerio Vieira, offereceu, com breves palavras um riquissimo quadro em custosa moldura, reproducção photographica da Apotheose a Jesus Redemptor, representada neste Collegio, por occasião das festas de S. Luiz.

O revd. padre reitor, recebeu mais os seguintes presentes:

Um par de vasos riquissimos, offerta do major Luiz Gonzaga de Azevedo. Riquissima alva, trabalho e offerta do Collegio do Patrocínio. Uma pyramide de flores de coco, trabalho e offerta do Conventinho. Rico bouquet de flores de coco, trabalho de D. Hermantina Bazilio, offertado pelo Dr. Silva Castro. Bonito roquete, bordado em tule, trabalho

de D. Guilhermina Cintra, offertado por ella e suas irmãs. Um outro roquete, trabalho da mesma senhora, offertado pela familia do alumno Paulino Iarussi. Porta jornaes, bordado a ouro, offertado pelo alumno Bernardo Tucori. Bonito copo em estojo, offerta do alumno 246. Rico tinteiro de prata, offerta do Dr. João Chesney. Uma bandeja de doces, offerta de Paschoal Martini. Uma açafata de flores naturaes, offerta dos medios.

E ainda outros presentes que não podemos ápanhar indicações.

Finda a offerta dos mimos, foi executado o *duo de-La Forza del destino*, de Verdi, pelos sr. G. Simoni (tenor) e Vittorazzo (baritono) acompanhados ao piano pelo joven maestrino Oscar Ferreira, irmão do nosso illustre collaborador Ferreira Junior.

Em seguida, o revd. padre reitor, com palavras repassadas da mais justa gratidão, agradeceu os mimos dos alumnos e dos amigos do Collegio, sendo o final das suas palavras coberto por prolongada salva de palmas.

Em seguida, a banda *Independencia 30 de Outubro*, tocou uma marcha militar.

Retiraram-se então o reitor e convidados do salão do theatro.

No intervallo entre a festa que descrevemos, e o jantar, o Valerio delectou-nos fazendo-se ouvir no piano, onde executou bellissimo composições suas.

As trez horas, teve começo o banquete.

Na meza do centro, tomou assento o revd. padre reitor, tendo a seus lados o Dr. Silva Castro, major Gonzaga de Azevedo, Dr. Manoel José Ferreira, Militão Azevedo, Dr. J. A. Andrade, e n'outras mezas muitos outros cavalheiros desta cidade e de fóra, cujos nomes escaparam-n'os.

O vasto salão do refeitório, achava-se vistosamente adornado, e atraz da meza do Centro, via-se vistoso docel, enfeitado com flores naturaes, e no fundo uma paisagem, que já descrevemos de outra vez.

Durante o banquete, houveram as seguintes surpresas, feitas pelos alumnos. Offerta de lindo bouquet de flores naturaes, por um alumno pequeno.

As favas da tia Suzana, coro pelos alumnos da sub-divisão dos pequenos (crilas).

Entrada dos marinheiros do brigue S. Luzia. Coro de grande effeito, pelos alumnos da divisão dos pequenos.

Coro dos medios, acompanhados pela orchestra e garraphophono, sob a regencia do padre De Angelis.

Valsa para mandolino pelo alumno externo do Gymnasio, Sr. Norberto Silva, acompanhado ao piano pelo maestro Matteini.

Saudação de um alumno medio ao revd. padre Lombardi.

Quarteto para violinos pelo sr. Arlindo Lopes, e trez alumnos da divisão dos grandes.

Saudação de um alumno da divisão dos grandes.

Em seguida usou da palavra o major Luiz Gonzaga de Azevedo, que em breve discurso, saudou o revd. padre reitor.

Fallou depois o Dr. Ferreira, tambem saudando o revd. padre reitor.

Por fim o revd. padre Lombardi, agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas pelos alumnos e convidados, levantou vivas aos alumnos, aos paes dos alumnos e aos convidados.

Depois do jantar a corporação *Independencia 30 de Outubro*, executou nos recreios das diversas divisões, varias e escolhidas peças do seu vasto repertorio. Subiram aos ares innumerados balões multicores, tendo da divisão dos grandes, subido um de forma achatada, com bonita combinação de cores, e enlaçada por uma larga fita branca, na qual lia-se em caracteres de grande dimensões:—*Viva o revd. padre Reitor*.

Começaram então nas divisões os exercicios do *Foot ball*, nos quaes tomaram parte tambem alguns convidados.

As sete e meia da tarde, estando o vasto salão do theatro litteralmente cheio de convidados e Exmas. Familias, teve a execução do programma do certamen lyrico dramatico, conforme abaixo descrevemos, tendo elle fiel interpretação por parte tanto dos alumnos como dos professores, que nelle tomaram parte.

I—Entrada do Revd. padre reitor, executando a corporação *Independencia 30 de Outubro*, o Hymno Nacional.

II—BELLINI—Symphonia da opera *Norma*, pela orchestra.

III—PRIMEIRO acto da comedia *Sabio-lhes cara a brincadeira*, pelos alumnos.

IV—Aria da *Gioconda*, de PONCHIELLI, pelo sr. G. Simoni.

V—COSTAMAGNA—Os musicos ambulantes de Napoles. Scena caracteristica, de grande effeito, pelos alumnos pequenos.

VI—Segundo acto da comedia.

VII—COSTAMAGNA—*Buona Sera*, Canto dos operarios. Orchestra e vozes.

VIII—RICCI—Tercetto de piano, baritono e tenor, da opera *Chispino e la Comare*, pelos srs. Oscar Ferreira, G. Simoni e Vittorazzo.

IX—DONIZZETTE—Cavatina da opera *Polliuto*, pela orchestra e sr. Vittorazzo.

X—Terceira acto da Comedia.

XI—*Passa Calle*, dobrado pela corporação *Independencia 30 de Outubro*.

O desempenho dado, tanto na parte musical como na parte theatral, foi o melhor possivel. Na comedia, tomaram parte os alumnos Antonio Cotrin (Cypriano Cabral), Justino Pitombo (Eduardo), Gastão Azambuja (Henrique), F. Reimão Heillmeister (Commendador Athayde), Gabriel Silveira (Adolpho e Diogo), José F. A. Lima (Maximiliano), Paulo Assumpção (Hilario), Manoel Guimarães (Demetrio), Bráulio Junqueira (Jayme), J. Felix Paschoal (Terencio), Alvaro Pedrosa (Zé Valéte), RAUL CHAGAS BASTOS (Sancho), Antonio Montserrat (Raymundo), Astolfo Margarido (João Maria), Jayme A Campos (Seu Mendonça) Octavio Guimarães (Cabo de policia).

Entraram tambem em scena bandos carnavalescos, policias etc.

Com a execução do entretenimento Lyrico Dramatico, encerrou-se a festa do padre Reitor, que mais uma vez viu o quanto o idolatram os seus alumnos, e mesmo a população ytuaana.

Terminamos por agradecer as distincções a nós dispensadas, não só pelo revd. padre reitor, como pelos demais padres do Collegio.

De São Paulo

As ultimas eleições.—"A Capital Paulista".—*Varias noticias.*

O resultado das ultimas eleições, effectuadas, cá no bairro, em 29 e 30 do p. passado mez, para duas vagas de senadores, federal e estadoal, foi um dos melhores que conheço, não obstante o pessimo tempo que reinava então.

Em qualquer outra lugar ellas poderão ser viciadas, mas aqui são feitas com o escrupulo previsto pela lei.

Isto ouso affirmar sem o menor receio de exaggerar.

Os dissidentes não compareceram,

A proposito, suggere-me uma pequena apreciação.

Eil-a: Ha, como é natural em toda sociedade que está nas vias de progresso, uma parte que é convencidamente dissidente; mas esta, além de ser minima com relação á massa governista, é dividida em dissidentes de aspiração e dissidentes de acção.

Os primeiros comprehendem a superioridade da forma do governo que adoptam; mas os segundos que ella não vingam, antes degenera em anarchia; e é por isso que são dissidentes de aspiração, isto é, querem o governo, mas quando for opportuno, para terem-n'o com todos os seus precisos predicados.

Os segundos, ignorantes ou ambiciosos, querem-n'o já, já, quanto mais depressa melhor, dê no que der, haja o que houver.

Para estes a questão unica é a posse das posições, emquanto para aquelles é o engrandecimento da patria pelo progresso natural e gradual.

Destes ha poucos.

Pessoas ha que até trocam as intimas relações de amizade, o bem estar de sua familia e sacrificam o futuro de seus caros filhos por um penacho, por uma posição qualquer; por uma dessas futilidades, que mais vezes expõem ao ridiculo do que elevam o homem.

E é porisso que, despeitados, procuram offuscar o prestigio d'aquelles que, despretenciosamente, apresentam maior victoria, que se reverte em beneficio da patria.

Brilantemente, como sempre, redigida por Arthur Goulart e Francisco Gaspar, foi publicado o numero do corrente mez da «Capital Paulista», que traz, além de um bom retrato e biographia do esperancoso e intelligente artista paulista Benjamim Constant Netto, filho do distincto cidadão coronel Octaviano de Oliveira, e actualmente aperfeiçoando os seus estudos de pintura em Napoles,—bellas poesias de diversos e conhecidos poetas.

Arthur Goulart, de quem já tenho tratado nos meus despretenciosos escriptos, dotado de um bello talento, de brilhante e poderosa imaginação, de muitas qualidades de observador e de comprovado co-

nhecimento do jornalismo, dispõe de tantos elementos para conquistar uma reputação igual aos dos nossos mais festejados litteratos; elle vae subindo dia a dia na tortuosa escada da litteratura: —póde encontrar: — muitos invejosos do mundo; mas isso não impedirá que a ascensão vença os embargos.

Agradeço-lhe a offerta de um exemplar, e dou-lhe parabens por ter honrado a litteratura paulista com um trabalho tão sinceramente bem feito.

—Informou-me um amigo, chefe de uma das repartições da Secretaria do interior, que até hontem apresentaram-se 70 candidatas para uma vaga de professora adjunta a escola normal!

A nomeada será uma professora do interior do Estado.

—Foi, ha dias, nosso hospede, o sr. capitão João Antunes de Almeida, estimavel negociante d'essa praça.

—Sei que será nomeado, por estes dias, um conhecido moço ytuano para um emprego a vagar-se, ahí, federal.

—Está residindo aqui a exma viuva do sr. Joaquim da Costa Oliveira, filha do saudoso ytuano José Soares de Barros.

—Comissionado pelo Governo, achasse em Campinas o sr. Domingos de Paula e Silva, ex director do grupo escolar dessa cidade.

—Vindo de Santos, onde está commandando a força publica, tem estado na capital o estimavel capitão José Firmino.

—Ouvi dizer que o sr. dr. Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, convidará um conhecido engenheiro, natural dessa cidade, para o seu ministro da agricultura.

Esta noticia com a devida reserva.

—O sarampo está grassando por aqui; pois não ha uma só escola publica que não tenha grande numero de alumnos atacados do mal.

15-10-902.

TERRAG.

CHRONICA AZUL

Tenho que escrever; cá estão as tiras, puras como a consciencia de um prelado depois de haver jantado beatifica e fradescamente, as que sou obrigado a manchar com pingas e traços, que representem o meu pensamento; escrever é facil, dizem, para isso basta um pouco de papel, tinta e uma penna; no entanto para mim não ha nada tão difficil como o estender as minhas garatujas por sobre essas veias finas e azuladas; felizes esses que possuem o poder de fazerem sahir de suas pennas mil chispas, como o malho a bater em um ferro em braza.

Tenho que escrever; não posso guardar segredo, sou obrigado a contar aos outros o que penso, o que sinto e quaes são as minhas idéas; e, por mais absurdas que ellas sejam, por mais estramboticas que sejam os meus pensamentos, tenho que vir expol-os aqui aos olhos do publico, como essas quinquilharias que, expostas nas vitrines dos bazares fazem o regalo das cocottes e dos petizes.

Tenho que escrever, trabalhar um pouco, que sorte amarga; pintam o Amor com olhos vendados, o Destino que assim o deveria ser; não vê elle que eu não nasci para isto, que nasci para o *dolce far niente*, nasci para viver como a ostra no banco de areia, ou como o grilo na chaminé.

Si acho difficuldade no escrever, não pensem que é, porque me fogem as idéas, ou porque me falham os pensamentos; não, tenho cá milhares de idéas e pensamentos não me faltam; é justamente a abundancia delles que não me permite escrever; tenho uma immensidade de pensamentos a esvoaçarem em meu cerebro, mas que, pela simples razão de que rerem sahir todas de uma só vez ficam lá e nem sahe; e oxalá que nenhum consiga sahir; pois apanhar um pensamento, ainda bruto, desbastal-o, dal-o uma forma, polil-o e formar delle, já não digo uma joia, porem sim, um simples objecto que mereça alguns olhares, não é lá para que se diga, trabalho facil.

Tambem o escrever actualmente é um perigo; antigamente sabia-se distinguir o escriptor, do escripto; hoje confunde-os, ou antes tomam o escripto pelo escriptor, e como dizem que o estylo é o homem, classificam o homem pelo que escreveu: triste sina de quem escreve: si pinta uma orgia com todas as suas aviuhadas, com todas as suas bacchanas, é um bebado; si descreve uma devassidão, levantando um pouco as vestes caracteristicas que envolvem seus personagens, é um devasso, um libertino; si fallia em padres, mostrando ao publico os furos e manchas que ha em certas batinas, é atheu; si conta milagres e apregoa a infalibilidade, é bom catholico.

Ingenua humanidade, sueia de beocios. Quantas vezes esses que pintam orgias e descrevem devassidões, são no fundo bons catholicos, respeitadores da moral, e, quantas vezes esses que passam o dia a fallar em milagres a roçarem-se por entre batinas, entregam-se, á noite, as mais repugnantes orgias e a devassidões desbragadas!

Não temo, não sou santo nem tenho pretenções a santificar-me para o futuro, acho-me bem no que sou; mas, não sei o que escrever, nem por onde principiar.

Falar em bailes, theatros, modas e romances não me atrevo, isso são pompas de Satã; em musica talvez só seja-me licito falar nos doces acordes que Santa Cecilia tirava ao seu melodioso harmonium; fallar sobre o ceu, em suas bellezas, na vida feliz e descuidada que alli levam os bemaventurados eu bem quizera; mas, ha, minha alma antes de ligar-se ao meu corpo esteve, talvez por longos dias, de molho nas aguas do Lethus, já não tem a minima recordação das lindas paragens donde veio.

A moda é ser beato talvez só na apparencia, mas estou muito bem em minhas vestes, cubra-se de cil cios e vista-se de São Jeronymo quem quizer; e como não commungo com tres idéas e ainda mais para fallar a verdade, estou um tanto nervoso, pingo o ponto final.

MARCUS ANTONIO.

Noticiario

Hospedes.—Afim de assistir as festas com que o Collegio de S. Luiz se lembrou de annversario do revd. padre reitor, estiveram nesta cidade os senhores *sr. dr. Manoel José Pereira, J. A. Andrade, major Luiz Gonzaga de Azevedo, Militão de Azevedo e Valerio Vieira.*

Diocleciano Nunes.—Foi removido da estação desta cidade, para o escriptorio central da Sorocabana, na capital, o nosso presado amigo tenente Diocleciano Nunes, que para lá seguiu em companhia de sua exma. esposa.

Mil felicidades na sua nova residencia, são os nossos votos.

Estrada de Ferro Sorocabana.—Lemos ha dias e com grande satisfação, ser provavel a nomeação do illustre engenheiro Dr. Francisco Paes Leme Monlevade, Chefe da Locomoção da Companhia Paulista, para o cargo de Superintendente da Estrada União Sorocabana e Ytuana.

Se este consta se tornar n'uma realidade, é o caso de felicitar-mos ao povo da zona servida por essa estrada, porque conhecendo pessoalmente o dr. Monlevade, estamos certos na reforma completa dos serviços da desventurada victima do *Mãozinha*; e acreditamos que em breve tempo teremos o serviço melhorado em todos os seus ramos, porque áquelle illustre engenheiro acceitando esse penoso encargo, independente como é, jamais sujeitar-se-ha a imposições desse trefego Casemiro.

Como se escreve a historia—O nosso collega local de domingo ultimo, referindo se a instrucção publica nesta cidade, disse que o inspector Boa Nova, em visita que fizera ás *escolas municipais*, levára d'ellas má impressão; isso não é porem verdade, pois o nosso amigo Boa Nova apenas visitou as *escolas estaduais*; visto como nada tinha que ver com as municipais, que são de exclusiva fiscalização municipal, sem que o Governo e seus delegados escolares tenham a menor intervenção nellas; por isso não sei como poderia elle ter levado má impressão das mesmas.

Visitas escolares.—O tenente coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, digno presidente da nossa municipalidade, acompanhado pelo noticia-

rista desta folha, F. Cintra, visitou na quinta feira ultima as escolas publicas Estaduales e Municipaes desta cidade.

Em todas ellas foi feito ligeiro exame nos alumnos, ficando os visitantes satisfeitos com o resultado d'elles.

Licença.—Foram concedidos 30 dias de licença a professora preliminar do bairro de Sorocaba, D. Maria Izabel Vaz Pinto, sendo nomeada para substituí-la, D. Francisca Vaz Pinto.

Para Cambuquira.—Seguiu hontem para Cambuquira, fazer uso das aguas, o nosso prezado amigo Antonio da Costa Coimbra, proprietario do Grande Armazem, desta cidade.

Os nossos votos, são que o amigo regressasse completamente restabelecido dos incommodos que o acabrunham.

Fallecimento.—O nosso particular e precioso amigo, capitão Francisco Pereira Mendes Primo, digno secretario do Governo Municipal, ainda de ha pouco ferido, no seu coração de pae extremoso, pelo fallecimento de sua gentil e bondosa filha Bellica, alumna do Seminario de Educandas da Capital, facta que bastante o acabrunhou, acaba agora de ser novamente allejado pela mão do destino, vindo desaparecer repentinamente na tarde de terça feira, a sua extremosa esposa D. Brandina do Nascimento Pereira.

A finada, desde o fallecimento da sua filha, o qual lhe trouxera tão forte abalo, as suas conversações versavam sempre sobre essa menina, que era todo seu encanto.

O seu sahimento teve logar ao meio dia de quarta feira, com grande acompanhamento, sendo sobre o caixão collocadas duas lindas coroas: —*Saudades de seu esposo e filhos—Saudades de Quinzinho Toledo e Ismalia.*

Ao nosso amigo Chiquinho, aos seus filhos Fernando e Ercilia, os nossos mais sentidos pezames.

«Correio do Jahú».—Este nosso intemerato collega que se edita na prospera cidade do Jahú, acaba de completar o seu setimo anno de util e preciosa existencia, toda ella consagrada a defesa dos interesses locais.

Ao seu corpo de redacção apresentamos nossas felicitações, e auguramos ao *Correio do Jahú*, sempre crescente prosperidade.

Defesa necessaria.—Para a publicação que com este titulo sahe na secção respectiva, chamamos a atençaõ dos nossos leitores.

Rajama.—Estava alguns dias ligeiramente enfermo, o nosso amigo Bento de Mesquita, digno professor municipal.

Hospedes.—Têm estado nesta cidade, e honraram nos com sua visita, os srs. major Bento Pereira e Marcos de Moura, residentes em S. Roque.

Gratos.

Carlo Piana.—Acha-se nesta cidade, e foi nos apresentado pelo illustre clinico Dr. Viscardi, o sr. Carlo Piana, representante da casa Peretti & Pestagalli, de Buenos Ayres, concessionarios na America do Sul, do *Especifico Esanosfele*, de Felice Bisleri, de Milão, contra a febre *Malaria*.

Mostrou-nos o mesmo o estudo da dita molestia, publicado pelos fabricantes, demonstrando suas vantagens.

O dr. Graciano Geribello, prestou-se gentilmente ao mesmo senhor, para fazer experiencia desse especifico, que será de optimo resultado, garantiu-nos o sr. Carlo Piana.

A Sorocabana.—Decididamente os proselytos do satanico *Mãozinha* não sabem mais o que fazer para opprimir os operarios das officinas dessa cadaverica estrada. Não ha dia que não chegue ao nosso conhecimento uma nova exigencia, que como todas as outras são estupidas, deixando patente a nullidade e incompetencia desses *doutores* (?) em graxates que para aqui nos envia esse refinadissimo Cresso das patifarias.

E' uma epidemia de *doutores* ignorantes, que mortos de fome lá no Rio, sujeitam se a vergonhosa attitudie servil de liscas e delatores.

Mas, vamos ao caso.

Ha dias foram os operarios la turma de pintores, os atingidos pelos *sujos*, que queriam que elles trabalhassem, sem lhes dar o material sufficiente.

Necessariamente elles agora querem que os operarios levem de casa, os materiaes necessarios, e assim não irá longe o dia em que esses *typos* sebosos, affixaram avisos exigindo que os operarios levem no bolso punhados de carvão, para as locomotivas poderem trabalhar.

Duvidam disso? Esperem e veram.

Felicitações d'«A Cidade»

Passou se hontem mais um anniversario natalicio do nosso presado chefe e amigo coronel Antonio de Almeida Sampaio.

Desta cidade felicitalo na sua fazenda «Pimenta», grande numero de amigos, indo com elles a corporação musical «Independencia 30 de Outubro».

Consta nos que de Indaiatuba tambem viria a «Lyra Indaiatubense», e muitos amigos seus.

No proximo numero daremos circunstanciada noticia sobre o assumpto.

A *Cidade*, felicita o coronel Sampaio, augurando ter o prazer de por muito tempo noticiar tão auspiciosa data.

No dia 12 do corrente o revd. padre Bento Dias Pacheco, o exemplo vivo do Clero catholico, o Anjo abenegoado da Caridade, a Providencia dos infelizes morpheticos, asylados no hospital dos Lazars, desta cidade, esse sacerdote emfim, cujo nome é proferido com santo respeito e verdadeira veneração, completou oitenta e quatro annos de util e preciosissima existencia, a maior parte della consagrada a bem dos infelizes, a bem dos que soffrem, porque elle é o balmão, que vae suavisar com o exemplo com a palavra, e com a abnegação sem limites, a sorte daquelles excluidos da sociedade, e que estão sob a sua direcção.

Dizem muitos o padre Bento é um santo, sim; se ha santos na terra esse é um delles, porque abjurando todos os bens do mundo, só vive pelos infelizes, só vive para aquelles que não podem offuscar a sociedade com as suas galas, e nem conseguir em torno de si a horda de bajuladores; é pois para esses infelizes que elle vive, que elle tem vivido ha mais de meio seculo.

Nesse dia a digna senhora D. Maria Dias Ferraz, mandou-lhe um variado jantar e algumas pessoas foram felicitalo.

—Pelo que? perguntou o santo varão? —Pelos seus annos. Hoje é dia delles. Elle pelos outros, esquece se até de si, e nem mais se lembrava que nesse dia, ha 84 annos, viera ao mundo.

Os asylados, foram todos cumprimental-o assim que souberam dessa circumstancia, e com elle jantaram.

A *Cidade*, que soube sempre apreciar as peregrinas virtudes do padre Bento, vem hoje render-lhe um justo preito de homenagem, saudando-o effusivamente.

O senhor Affonso Celso de Souza Maurino... não; fallando-se assim, podem pensar que é um homenzarrão; e elle não passa do galante *Xixóte*, filho do nosso bom e saudoso amigo Vicente Maurino, que em data de hontem, recebeu os beijos e presentes de seus parentes e amigos, pelo facto de completar mais um anno.

Ao *Xixóte*, nossos parabens.

SECÇÃO LIVRE

Defesa necessaria

Meu irmão Policarpo da Silveira Arruda pouco antes de morrer recommendou-me a sua familia, que tomei sob a minha protecção. No desempenho de minha promessa criei, eduquei no Collegio do Patrocínio D. Anna Floriza de Arruda, que fiz casar com o sr. Dorismundo Martins de Mello, e o casal continuou a morar comigo, procurando eu despensar-lhe todas as atençaões e finezas que estavam ao meu alcance.

Em minha casa nasceram os dous filhos do sr. Durismundo, Oscar e Iveta, sendo que esta ao nascer perdeu a mãe. Dei todos os passos para o enterro, que sahiu de minha casa, e logo procurei ama e comecei a criar com o maior desvelo a menina, que foi baptizada com o nome de Iveta, nome que o sr. bispo na occasião do chrisma substituiu por Iva.

Desde essa epocha até hoje a menina Iveta tem estado em nosso poder, e nós, eu e minha mulher a estimamos muito, e vemos que o nosso affecto é retribuido pela menina.

O sr. Durismundo nunca pensou em tirar a de nosso poder. Lembra-me porém que por morte deste, ficou como tutor da menor o sr. João Martins de Mello avô paterno da mesma, o qual uma vez reclamou-a, tirou-a do meu poder, mas no dia seguinte antes de completarem 24 horas elle mesmo em pessoa veio entregar-m-a, e nunca mais fallou em tirar-a do meu poder.

Tendo fallecido o sr. João Martins de Mello, fiz um requerimento pedindo para ser nomeado tutor da menor, porque sou eu que a estou criando desde que nasceu, porque é filha da minha sobrinha carnal e cunhada, porque o meu fallecido irmão recomendou-me a familia, e mais que tudo porque eu e minha mulher a amamos como se fosse nossa filha.

Pois tanto bastou para que o sr. dr. João Martins, irmão do fallecido sr. Durismundo viesse pelo «O Republica» de 9 do corrente com um artigo em que ha inverdades offensivas contra a minha pessoa.

Vou responder para que o publico me julgue.

Diz s. s. que eu era inimigo capital do fallecido Durismundo,

Nego formalmente. Como explica s. s. o facto de sendo Durismundo meu inimigo capital morasse em minha casa, onde morreu sua esposa. Como deixou elle a sua filha em meu poder até a sua morte, e como o sr. João Martins, pae do sr. Durismundo deixou que ella continuasse sempre em meu poder? Elle desconheceria essa inimizade? S. s. tem disso innumeradas testemunhas, mas na justificação que requereu contra mim, segundo me informaram figuram parentes seus em grau muito chegado, que por isso não podiam depor, e um cidadão contra quem promovo em juizo uma execução sobre quantia avultada? São testemunhas que a lei não acceita, mas eu não as pude recusar porque não fui ouvido apesar de ser justificado.

Diz que apresento conta de doce que dei á menor, e não gastei um real em seu beneficio.

Apresentei sim uma vez essa conta, que não exigi e creio que nem recebi, mas foi por causa de uma carta que recebi, e como represalia mandei aquella conta, mas foi uma só vez. Só duas contas da casa Valente, que estão na justificação que requeri que fosse junta aos autos de inventario, e que o M. juiz mandou juntar. sommam quantia bem superior a 500\$000 que paguei como se poderá verificar naquella casa e nos autos. Tenho outras contas de costuras etc. por mim pagas que mostrarei a quem quizer ver.

Diz que eu não faço um só negocio em que não tenha prejuizo etc.

Como explica s. s. que ainda não esteja arruinado, nem tenha os meus bens hypothecados? Os negocios que tenho com o coronel J. Feliciano não chegar á metade da quantia a que s. s. se refere, e desse cavalheiro só tenho recebido finezas e serviços inestimaveis, mas não prejuizo.

Direi mais que sobre o restaurant que s. s. accusa, s. s. mesmo destroe a accusação dizendo que alli vai gente boa e má. E' exactamente o que acontece com os melhores restaurants do mundo.

Termina s. s. com a insinuação de que tenho interesse em ser nomeado tutor de Iveta para fazel a casar com sobrinho tão inepto como eu.

Declaro que nunca me passou pela mente a ideia de fazer casar essa menor, que conta apenas treze annos e alguns mezes. Sobrinhos ineptos não os tenho.

Passarei a dizer algo sob a pretensão de s. s. de me excluir da tutela.

1º—A sua justificação não procede porque referindo-se á minha pessoa eu não fui citado. Alem disso as testemunhas na maior parte eram prohibidas de jurar.

2º—Eu nunca fui inimigo do sr. Durismundo. Quando o sr. João Martins requereu que me fosse vendida a parte dos orphams na fazenda Paraiso disse que eu : «PARA PROTEGER OS ORPHAMS, tanto que um dos orphams, Iveta, ESTÁ EM SEU PODER, offerece a quantia de 150:000\$000.»

3º—Os maiores de 70 annos não são obrigados a acceitar o cargo de tutor; mas não são prohibidos. E' o que sustentam os civilistas. Vide Didimo nota a ao § 128 de P. Carvalho. Vide Ord. l. 4 tit. 102 § 1. Borges Carneiro. L. 1. t. 28 n. 19. etc etc.

Os maiores de 70 annos tem a seu favor a causa voluntaria segundo a phrase adoptada.

Eu não tenho ainda 70 annos. Desafio prova ao contrario.

4º—Rejo e posso reger os meus bens, a pequena fortuna que possuo e que ninguem terá a coragem de dizer que esbanjo, é fructo de meu trabalho assiduo.

Não temos filho, adoptámos essa menor que consideramos nossa filha.

Não sei porque o sr. Dr. João Martins nos quer arrancar dos braços essa menina que nasceu em nossa casa e ahi criou se até esta data! A nossa esperança é só na justiça.

YTU' 17 DE OUTUBRO DE 1902.

MANOEL RODRIGUES DE ARRUDA.

Sub-Comitato «Dante Allighieri» de Ytú

A Commissão dos festejos ds Sub-Comitato «Dante Allighieri» honra se convidar, toda a colonia italiana do municipio de Ytú, auctoridades judiciais, ecclesiasticas, civis, administrativas e militares, a imprensa local, os corpos musicaes e todo o respeitavel publico ytuan, a intervirm hoje, as 4 horas da tarde, á rua do Commercio n. 90, para assistirem ao baptismo da bandeira social e a installação do mesmo Sub Comitado.

A COMMISSÃO



Agradecimento e Convite

Francisco Pereira Mendes Primo, Er-cilia Pereira Mendes, Fernando Pereira Mendes (ausente), Candida do Nascimento Camargo, José Ferraz de Sampaio e familia, Francisco Antonio do Nascimento e familia, Dr. Bento Ferraz do Nascimento e familia (ausentes), João Rodrigues de Camargo e familia, Joaquim Antonio do Nascimento Camargo e familia, (ausentes) Coronel Joaquim Martins de Mello e familia, (ausentes) agradececm penhoradissimos a todas as pessoas que acompanharam até a sua ultima jazida, os restos mortaes de sua chorada esposa, mãe, irmã, cunhada e tia Branda-na de Camargo Pereira; e de novo convidam aos seus parentes, amigos e as almas caridosas, para assistirem a missa de setimo dia, que pelo descanso eterno da mesma finada, mandam celebrar na igreja Matriz, na segunda feira, 20 do corrente, ás 8 horas da manhã; confessando se desde já summamente gratos, por mais este acto de religião e caridade.

Ytú, 49 de Outubro de 1902.

Annuncios

Casa

Vende-se a' casa da rua de S. Cruz, n. 77. Para ver e tratar com a sua proprietaria, Rita Maria de Jesus, na mesma casa.

Professora de Piano

Maria de Andrade Só, participa á suas antigas discipulas de theoria musical, piano e canto, que de novo se acha nesta cidade, a disposição das mesmas, á rua de S. Francisco, n. 14, onde póde ser procurada.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado previne a todas as pessoas que têm armas em sua officina, que a trouxeram para concertar, de que si no praso de quinze dias da publicação deste annuncio, não vierem buscar as mesmas, pagando o concerto, venderá esses objectos a quem queira possuil-os.

Para que ninguem allegue ignorancia, faço este annuncio.

Salto de Ytú, 28 de Setembro de 1902.
Francisco de Paula Xavier.

ADVOGADO

—(X)—

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 88.

Sabão Belladona

MACIA E EMBELLEZA A PELLE

Extingue a caspa, espinhas, vermelhidões e outros defeitos do corpo.—Restabelece a pelle fina do rosto, estragada com uso de sabonetes de cores perigosas e pós de má qualidade.
Dá um lustro esplendido á roupa de engommar.

Vende-se em todas as Lojas

DEPOSITO GERAL EM S. PAULO

Carlos Monteverde.

Papel para embrulhos

Vende-se aqui

Casa: Aluga-se uma boa casa, com optimos commodos para familia, a rua do Commercio n. 50.

Para tratar com a sua proprietaria, na rua Direita. n. 33.

DEPOSITO DE VINHOS DE

JOSE' PILON

Largo General Ozorio--17

S. Paulo

Representante nesta cidade, Paulo Segamarchi, a rua do Commercio—161.

Itaicy

O abaixo assignado vende sementes de catiguero, bem limpo a 20\$000 o sacco de 100 litros, tambem vende sementes de jaraguá, bem limpas, escolhidas e garantidas a 30\$000 o sacco de 100 litros. Despacha-se para qualquer ponto da estrada de ferro, vindo o pedido acompanhado da importancia, do contrario não será attendido.

Itaicy, 5 de Agosto de 1902.

Francisco José de Araujo.

Sitio á Venda

Vende-se o sitio denominado BRAGA, para tractar com o sr. Francisco Antonio do Nascimento, á rua da Palma n. 84 que prestará toda e qualquer informação.

OFFICINA DE FERRADOR

DE

Manoel da Silva

Rua de Santa Cruz, n. 143

Ferra-se por todos os systemas, accerta-se, doma-se e cura-se animais.

Executa-se qualquer serviço em sedenho, couro, etc, relativos a pertences de arado.

YTU'—Rua de Santa Cruz—143

Manoel da Silva.

Salão Lacerda

O abaixo assignado avisa aos seus amigo e freguezes que de hoje em diante estará aberto o seu salão de barbeiro e cabeleireiro, á rua de Santa Cruz n. 115, a que espera a coadjuvação de todos seus amigos e freguezes.

Ytú, 6 de Setembro de 1902.

Jacyntho Lacerda.

Rabecão



Landmann.

Quem tiver um rabecão e delle queira dispôr, poderá entender-se na villa do Salto, com o professor Maximiliano

58437

UMA GRANDE INVENÇÃO.

Reconhecidas as virtudes do oleo de figado de bacalhao no rachitismo, enfermidades do peito e outras se luctou durante muito tempo com o inconveniente de seu cheiro e sabor desagradaveis que impossibilitavam sua administração. D'ahi nasceu a ideia de ajuntal-o emulsivos emapparelhos apropriados para

Emulsão de Scott

Oleo de Figado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda

produzir um creme agradável ao paladar. Scott & Bowne fóram mais além e associando-o os hypophosphitos de cal e soda, que são os reconstituintes mais poderosas que se conhecem na medicina, produziram uma combinação feliz que dá gordura e fortaleza aos tecidos e pulmões, cal aos ossos, phosphoro ao cerebro e soda ao sangue.

Deve exigir-se sempre a legitima Emulsão de Scott que leva a marca do homem com bacalhao as costas.

SCOTT & BOWNE, Chemicos, Nova York.

Venda nas Drogarias e Pharmacias.

12 P

Sitio a Venda

Vende-se um pequeno sitio denominado do LAMBARIU' no bairro do Guatinga tendo casas, cilindros para moer canna alambique e mais utensilhos, dois quartéis de canna em ponto de moer, e cinco ou seis de boas soquiera, e tendo boa aguada, quatro alqueires de pasto fechado a arame, e tendo 40 ou 50 alqueires de terra muito boas proprias para cereaes, tudo em boas condições para tratar com o proprietario.

João Lopes Guilherme.

VENDE-SE uma casa boa no Largo do Patrocínio n. 32. Informa-se com Albertino Mendes Galvão, nesta cidade.

Cartões visita

Aprompta-se nesta typographia

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✦ LARGO DO JARDIM ✦

YTU'